

**TECIDOS DE PRESENÇA NA UNIVERSIDADE: ESCRIVIVÊNCIAS
BIOGRAFEMÁTICAS DE MULHERES NEGRAS MÃES NA EDUCAÇÃO
SUPERIOR**

**FABRICS OF PRESENCE AT THE UNIVERSITY: BIOGRAPHICAL WRITINGS
OF BLACK WOMEN MOTHERS IN HIGHER EDUCATION**

**TEJIDOS DE PRESENCIA EN LA UNIVERSIDAD: ESCRITOS BIOGRÁFICOS
DE MADRES NEGRAS EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR**



10.56238/CONEDUCA-113

Andressa Paula de Oliveira

Doutoranda em Educação

Instituição: Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

E-mail: andressapaula88@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8122-6682>

RESUMO

Este artigo ampliou reflexões produzidas na tese *Entre fios e histórias: Tecendo com essas mulheres mães-negras-pesquisadoras na educação*, compreendendo percursos de mulheres negras mães na Educação Superior brasileira. A investigação utilizou a escrevivência (EVARISTO, 2017), o biografema (BARTHES, 1984) e a espiralidade da memória (MARTINS, 2003) como gestos metodológicos, éticos e políticos. O estudo situou a Educação Superior como espaço tensionado por desigualdades históricas, analisando como maternidade, cuidado e trabalho se imbricaram às trajetórias acadêmicas das participantes. As narrativas evidenciaram estratégias cotidianas de permanência, redes de apoio limitadas e modos de aprender e pesquisar tecidos no corpo a corpo da vida. A análise, organizada em movimentos espirais, destacou a potência das escritas de si e das experiências negras femininas como fundamento de produção de conhecimento.

Palavras-chave: Educação Superior. Mulheres Negras. Escrevivência. Biografema. Formação.

ABSTRACT

This article expands on reflections produced in the thesis **Between Threads and Stories: Weaving with these Black Women-Mothers-Researchers in Education**, understanding the trajectories of Black women mothers in Brazilian Higher Education. The investigation used **escrevivência** (Evaristo, 2017), the biographeme (Barthes, 1984), and the spiral of memory (Martins, 2003) as methodological, ethical, and political gestures. The study situated Higher Education as a space strained by historical inequalities, analyzing how motherhood, care, and work intertwined with the academic trajectories of the participants. The narratives revealed everyday strategies for permanence, limited support networks, and ways of learning and researching woven into the close-knit experience of life. The analysis, organized in spiral movements, highlighted the power of writing about oneself and Black women's experiences as a foundation for knowledge production.

Keywords: Higher Education. Black Women. **Escrevivência**. Biographeme. Education.



RESUMEN

Este artículo amplía las reflexiones de la tesis **Entre Hilos e Historias: Tejiendo con estas Mujeres-Madres-Investigadoras Negras en Educación**, para comprender las trayectorias de las mujeres madres negras en la Educación Superior brasileña. La investigación utilizó la **escrevivência** (Evaristo, 2017), el biografema (Barthes, 1984) y la espiral de la memoria (Martins, 2003) como gestos metodológicos, éticos y políticos. El estudio situó la Educación Superior como un espacio marcado por desigualdades históricas, analizando cómo la maternidad, el cuidado y el trabajo se entrelazaron con las trayectorias académicas de las participantes. Las narrativas revelaron estrategias cotidianas de permanencia, redes de apoyo limitadas y formas de aprendizaje e investigación entrelazadas con la experiencia vital. El análisis, organizado en espirales, destacó el poder de escribir sobre sí mismas y sobre las experiencias de las mujeres negras como base para la producción de conocimiento.

Palabras clave: Educación Superior. Mujeres Negras. **Escrevivência**. Biografema. Educación.





1 INTRODUÇÃO

A Educação Superior no Brasil segue atravessada por desigualdades raciais e de gênero historicamente consolidadas (GONZALEZ, 1988; COLLINS, 2019). Mulheres negras, sobretudo mães, acessaram esse espaço enfrentando estruturas que impactaram seus percursos de permanência, produção acadêmica e reconhecimento institucional. A tese que gerou este artigo buscou acompanhar essas experiências com atenção ao detalhe, ao cotidiano e às camadas de sentido que emergiram em suas narrativas.

A escrita foi guiada pela espiralidade apresentada por Leda Martins (2003), que compreende a memória como movimento que retorna, amplia e desloca. A pesquisa assumiu a ética da escrevivência proposta por Evaristo (2017), reconhecendo que a escrita de mulheres negras nasce da vida e produz vida. Barthes (1984), com o biografema, orientou a atenção ao fragmento como via de compreensão.

Este artigo ampliou o debate presente no fragmento da tese articulando elementos metodológicos, teóricos e analíticos, sempre preservando a materialidade das cenas e registros compartilhados pelas participantes. Ao acolher o que suas experiências continham, o texto buscou tensionar as formas como a Educação Superior brasileira compreende formação, maternidade e produção de conhecimento.

2 METODOLOGIA

A investigação adotou um caminho metodológico que rompeu com modelos lineares de pesquisa. O percurso dialogou com a escrevivência (EVARISTO, 2017), que entende o texto como gesto de corpo, e com o biografema (BARTHES, 1984), que valoriza fragmentos carregados de potência. A pesquisa dialogou ainda com teorias feministas negras que situam experiência, corporeidade, ancestralidade e território como dimensões epistemológicas (hooks, 1994; COLLINS, 2019; KILOMBA, 2019).

O trabalho de campo se constituiu por narrativas, registros escritos, cenas produzidas pelas próprias participantes e reflexões que emergiram dos encontros. A reorganização apresentada neste artigo manteve o conteúdo integral das experiências, sem acrescentar elementos externos.

Os encontros ocorreram em tempos marcados pela maternidade, pelo estudo e pelo trabalho. As mulheres narraram seus cotidianos enquanto preparavam alimentos, acompanhavam filhos pequenos, escreviam à noite ou assistiam a aulas virtuais. Esses momentos assumiram a centralidade da análise, pois compuseram modos concretos de viver a Educação Superior.

A metodologia se sustentou em um compromisso ético com as participantes, reconhecendo que a pesquisa tocou histórias reais e exigiu cuidado com as palavras, com os gestos e com os modos de narrar.



3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Educação Superior brasileira foi historicamente estruturada sobre desigualdades raciais, de classe e de gênero (CARNEIRO, 2005; GONZALEZ, 1988). As trajetórias de mulheres negras na universidade desafiam uma organização que não foi pensada para acolhê-las (RIBEIRO, 2019; COLLINS, 2019).

A escriturização de Conceição Evaristo (2017) ofereceu o fundamento para compreender que a escrita das participantes carregou corpo, memória e política. A escrita não se apresentou como registro neutro, mas como experiência compartilhada de vida e conhecimento.

Roland Barthes (1984), ao propor o biografema, ampliou a possibilidade de leitura dos fragmentos. Seus apontamentos permitiram que detalhes cotidianos, por vezes mínimos, se tornassem vias de reflexão sobre formação, maternidade e permanência universitária.

Leda Martins (2003) contribuiu com a compreensão da espiralidade e da performatividade da memória, permitindo que a análise fosse composta por movimentos e retornos, sem obedecer a rígidas linhações cronológicas.

Além dessas referências, o artigo dialogou com autoras negras de perspectiva decolonial e feminista, como bell hooks (1994), Patricia Hill Collins (2019), Grada Kilomba (2019) e Sueli Carneiro (2005), que trouxeram reflexões sobre corpo, opressões estruturais, maternidade e resistência.

Esse conjunto teórico permitiu investigar a Educação Superior como campo tensionado, mas também como espaço de abertura quando atravessado pelas experiências de mulheres negras mães.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO

As cenas narradas pelas mulheres expressaram modos de existência marcados pelo entrelaçamento constante entre universidade, maternidade e trabalho. Uma participante descreveu a escrita de um trabalho acadêmico enquanto seu filho dormia ao lado, transformando o silêncio da madrugada em espaço possível para estudar. Esse gesto constituiu forma singular de permanência.

Outra cena contou a experiência de acompanhar uma aula remota enquanto preparava a refeição da filha. A vida não ficou suspensa para que o estudo acontecesse, e o estudo não foi interrompido para que a vida seguisse. As duas dimensões coexistiram, compondo um modo próprio de estar na universidade.

Esses registros dialogam com o que Collins (2019) afirma sobre as epistemologias negras femininas, nas quais experiência e pensamento não se dissociam. Os gestos cotidianos das mulheres se tornaram saberes que sustentaram a criação de caminhos possíveis na Educação Superior.

hooks (1994) contribui afirmando que mulheres negras produzem conhecimentos a partir das enunciações que crescem na interseção entre opressão e invenção. As mulheres da pesquisa reiteraram essa dinâmica em suas narrativas.



As cenas também evidenciaram limites institucionais. A ausência de políticas públicas de permanência voltadas para mães foi mencionada em diferentes momentos. Ainda assim, as participantes construíram modos de sustentar suas presenças por meio de redes afetivas, mesmo que pequenas, e estratégias adaptadas ao cotidiano.

Ao tratar essas experiências como registros legítimos de formação, a análise articula-se com a compreensão de Carneiro (2005) sobre a necessidade de reconhecer intelectuais negras como produtoras de conhecimento. As mulheres da pesquisa não somente permaneceram, mas criaram práticas formativas.

A escrita espiralar permitiu voltar a essas cenas sem fixá-las, observando o que se ampliou nelas. A cada retorno, surgiram camadas que mostraram força, limite, cansaço, criação e desejo de continuidade.

5 CONCLUSÃO

As trajetórias de mulheres negras mães na Educação Superior constituíram um campo complexo, intenso e profundamente político. Suas presenças desafiaram estruturas rígidas e criaram frestas para modos singulares de viver e aprender. As experiências analisadas evidenciaram que a formação não se limita ao espaço institucional da universidade, mas se expande pelos cotidianos que sustentam a vida.

A escrevivência e o biografema permitiram compreender que as histórias das participantes não podem ser tratadas como registros secundários. Cada detalhe carregou densidade e sentido. Cada gesto cotidiano se tornou elaboração formativa.

Ao ampliar o debate sobre Educação Superior, o artigo reforçou que políticas de permanência precisam considerar a maternidade, especialmente quando relacionada às mulheres negras que, historicamente, sustentaram múltiplas jornadas (GONZALEZ, 1988; CARNEIRO, 2005).

As experiências analisadas, ao mesmo tempo que expõem desigualdades, afirmam potências. As mulheres participantes construíram caminhos próprios de permanência e colocaram em movimento modos de existir que transformam a universidade.



REFERÊNCIAS

- BARTHES, R. A câmara clara. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.
- CARNEIRO, S. A construção do outro como não-ser. São Paulo: PUC-SP, 2005.
- COLLINS, P. H. Pensamento feminista negro. São Paulo: Boitempo, 2019.
- EVARISTO, C. Escrivivências. Belo Horizonte: Mazza, 2017.
- GONZALEZ, L. Por um feminismo afro-latino-americano. Rio de Janeiro: Zahar, 1988.
- HOOKS, bell. Teaching to transgress. New York: Routledge, 1994.
- KILOMBA, G. Memórias da plantação. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.
- MARTINS, L. Afrografias da memória. Belo Horizonte: Mazza, 2003.
- RIBEIRO, D. Quem tem medo do feminismo negro. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

